

Tuberculose

Globalmente em 2021, o número total de novos casos de tuberculose (TB) foi estimado em 10,6 milhões, dos quais menos de 3% são observados na região da ALC. O número de mortes por TB foi estimado em 1,6 milhões, com a Região das Américas da OMS experimentando o maior aumento de mortes por TB entre 2015 e 2021, com 31% (WHO, 2022^[1]). A maioria dos casos é evitável se diagnosticada e o tratamento adequado for fornecido. A TB foi declarada uma emergência sanitária global pela OMS em 1993 e a Parceria Stop TB coordenada pela OMS estabeleceu metas de reduzir pela metade a prevalência e as mortes por TB até 2015, em relação à linha de base de 1990. As Metas de Desenvolvimento Sustentável prevêm o fim da epidemia de tuberculose até 2030.

A maior taxa de incidência foi observada no Haiti, Peru e Bolívia, com 168, 116, e 105 casos por 100.000 habitantes em 2020, respectivamente (Figura 3.28). Baixos índices de incidência, abaixo de três casos por 100.000 habitantes, foram registrados em Santa Lúcia, Antígua e Barbuda, Jamaica, Barbados e Grenada. As maiores taxas de mortalidade devido à TB (excluindo o HIV) foram encontradas na Guiana, Haiti e Bolívia, com mais de 10 mortes por 100.000 habitantes em 2020. As taxas mais baixas de mortalidade são observadas na Jamaica, Cuba, Bahamas, Costa Rica, Barbados, El Salvador e São Vicente e Granadinas, todas abaixo de 1 morte por 100.000 habitantes (Figura 3.28).

Embora a taxa média de detecção da TB na região seja geralmente alta (74% de detecção de todos os casos em 2020), houve muitos casos não detectados em Granada, Bolívia e Haiti, onde as taxas de detecção estavam abaixo de 50% (Figura 3.29). Os serviços de TB de alta qualidade se expandiram nos países da ALC e muitos casos são tratados, com excelentes taxas de sucesso de tratamento em São Vicente e Granadinas e em São Cristóvão e Nevis. Em contraste, a taxa de sucesso do tratamento é a mais baixa em Granada com 33%, seguida pela Argentina com 47%, bem abaixo da média ALC29 de 65%.

Em geral, a região da ALC está enfrentando os desafios apresentados pela TB, com incidência e mortalidade diminuindo constantemente desde 1990, apesar das disparidades regionais. A redução média da incidência na região da ALC entre 2000 e 2020 foi de 26%. O declínio mais forte neste período foi observado em Honduras e Bahamas com mais de 70% de redução, enquanto na Dominica a incidência aumentou dez vezes, passando de 4,5 para 47 casos por 100.000 habitantes entre 2000 e 2020 (Figura 3.30). Alguns dos desafios remanescentes incluem a prestação de serviços aos mais pobres e vulneráveis. As estratégias mais relevantes a serem desenvolvidas nos países da ALC incluem a implementação e expansão do diagnóstico precoce com novos testes moleculares rápidos, o estudo epidemiológico de contatos, o uso de regimes de tratamento da TB com resistência reduzida a múltiplas drogas, a redução das lacunas de financiamento e a necessidade de maior especialização técnica (PAHO, 2018^[2]).

Definição e comparabilidade

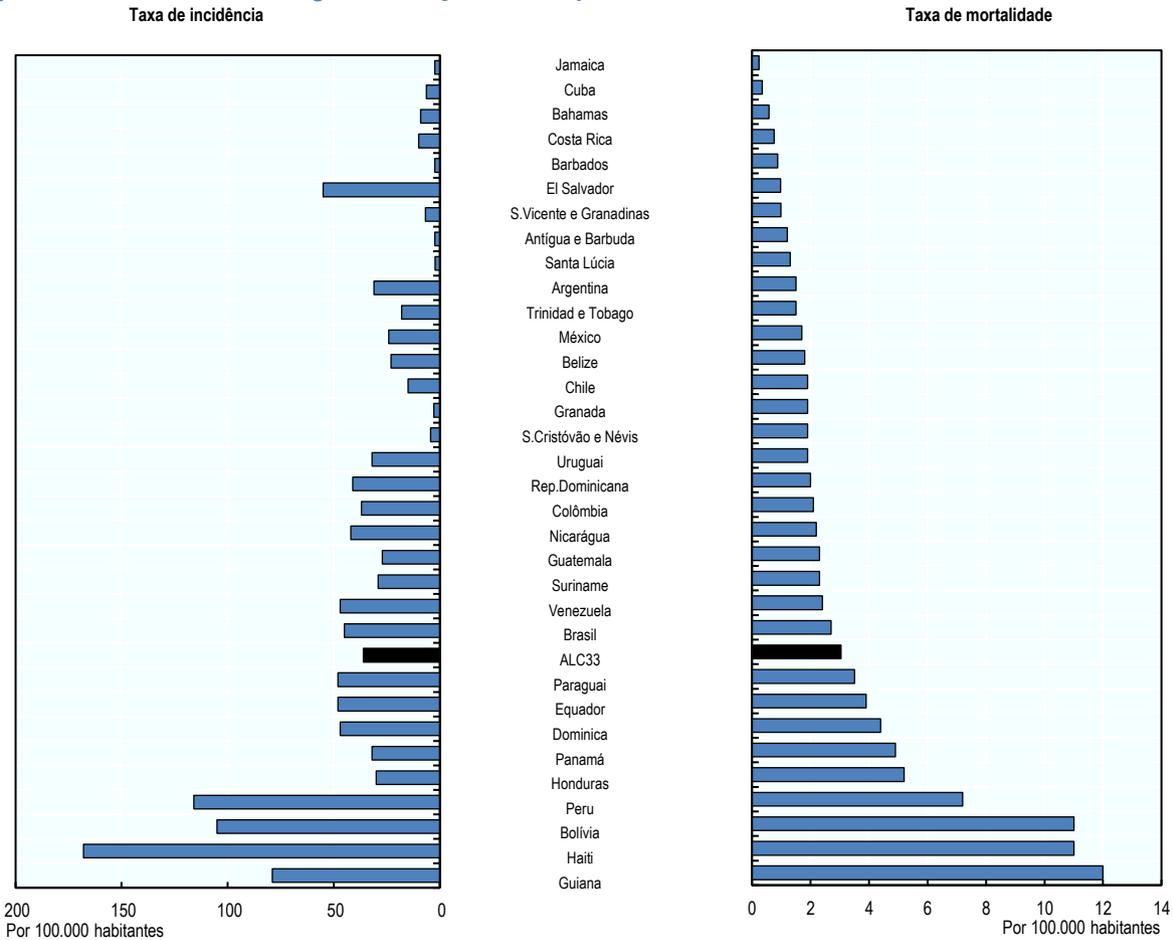
A tuberculose (TB) é uma doença contagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. A tuberculose geralmente ataca os pulmões, mas também pode afetar outras partes do corpo. Ela se espalha pelo ar, quando as pessoas que têm a doença tosse, espirram, falam ou cuspem. A maioria das infecções em humanos são latentes e sem sintomas, com cerca de uma em cada dez infecções latentes que acabam progredindo para doença ativa. Se não tratada, a tuberculose ativa mata entre 20% e 70% de suas vítimas dentro de dez anos, dependendo da gravidade. A taxa de incidência da TB é o número de novos casos da doença estimado para ocorrer em um ano, por 100.000 habitantes. A taxa de prevalência da TB é o número total de pessoas com a doença em um determinado momento, por 100.000 habitantes. A mortalidade por TB não inclui a TB/HIV, de acordo com o CID-10.

Referências

PAHO (2018), *Tuberculosis in the Americas 2018*, [2]
http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/49510/PAHOCDE18036_eng?sequence=1&isAllowed=y.

WHO (2022), *Global tuberculosis report 2022*, World Health Organization, Geneva, [1]
<https://apps.who.int/iris/handle/10665/363752>.

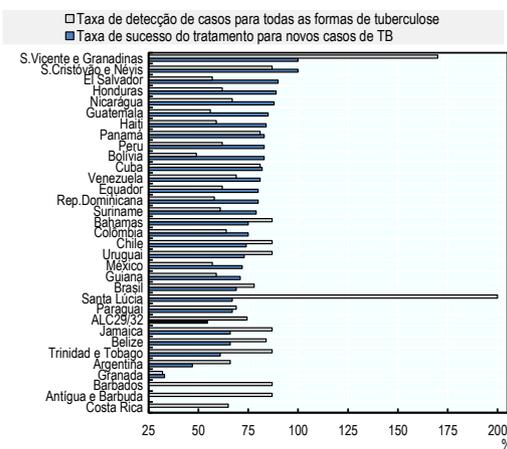
Figura 3.28. Estimativa da carga da doença causada pela tuberculose, 2020



Fonte: Relatório Global da OMS sobre a Tuberculose 2021.

StatLink <https://stat.link/2z3l65>

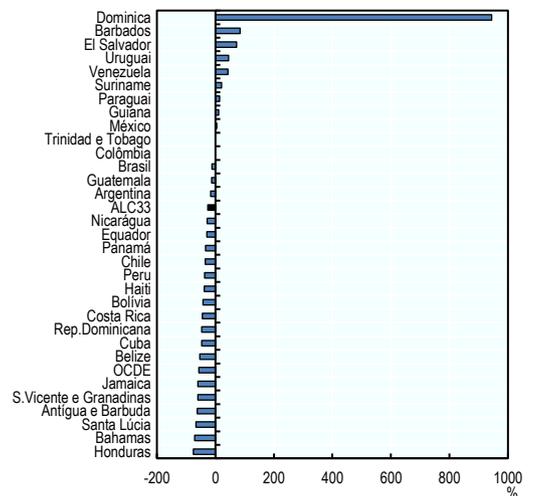
Figura 3.29. Sucesso no tratamento da tuberculose para novos casos de tuberculose e detecção de casos, 2020 (ou ano mais próximo)



Fonte: Relatório Global da OMS sobre a Tuberculose 2021.

StatLink <https://stat.link/n4oqp8>

Figura 3.30. Alteração na taxa de incidência da tuberculose, 2000-20 (ou ano mais próximo)



Fonte: Relatório Global da OMS sobre a Tuberculose 2021.

StatLink <https://stat.link/15gin9>



From:
Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023

Access the complete publication at:

<https://doi.org/10.1787/532b0e2d-en>

Please cite this chapter as:

OECD/The World Bank (2023), "Tuberculosis", in *Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023*, OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/8e071a56-pt>

This document, as well as any data and map included herein, are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area. Extracts from publications may be subject to additional disclaimers, which are set out in the complete version of the publication, available at the link provided.

The use of this work, whether digital or print, is governed by the Terms and Conditions to be found at <http://www.oecd.org/termsandconditions>.